



XXII SEMINÁRIO ANPTUR E X CLAIT

Diversidade e Inclusão na Pesquisa
em Turismo e Hospitalidade
na América Latina

Diversidad e Inclusión en la Investigación en
Turismo y Hospitalidad en América Latina

16 a 19 de Setembro de 2025

Universidade de Caxias do Sul
Rio Grande do Sul - RS

Organização e Promoção:



CLAIT
Red Confluencia
Latinoamericana de
Investigación en Turismo

PPGTURH
UCS

TURISMO INTELIGENTE E ACESSÍVEL: ANÁLISE DO DTI E DA ACESSIBILIDADE NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA E CULTURAL DA ZONA PORTUÁRIA E SEU ENTORNO NO RIO DE JANEIRO

Beatriz Pimentel Lopes¹

Tiago Juliano²

Joice Lavandoski³

Resumo

A acessibilidade, como direito fundamental, é essencial para garantir a participação social, econômica e cultural de todos, incluindo pessoas com deficiência. No turismo, esse direito ganha relevância ao viabilizar experiências dignas e autônomas, exigindo, conforme Henríquez et al. (2022), uma articulação multisectorial entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Nesse contexto, destaca-se o conceito de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), que integra tecnologia, sustentabilidade e inclusão para transformar a experiência turística. O Rio de Janeiro, escolhido como cidade-piloto para implementação de DTI, foi analisado neste estudo, com foco no projeto Porto Maravilha, que promoveu requalificação urbana na Zona Portuária e seu entorno. O objetivo da pesquisa foi avaliar a implementação dos princípios de acessibilidade nos equipamentos culturais da região, confrontando-os com as premissas dos DTIs, identificando desafios e contradições entre o discurso inclusivo e a prática. A metodologia adotada foi mista, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de um questionário direcionado a moradores, turistas com deficiência, acompanhantes, familiares e cuidadores. Foram avaliados 19 equipamentos culturais localizados no Porto Maravilha, Centro, Gamboa, Santo Cristo, Saúde e Glória. Dos 98 respondentes iniciais, 43 integraram a amostra final, majoritariamente residentes do Rio, com idade entre 18 e 59 anos e renda média de R\$1.500 a R\$3.000. Entre os participantes, predominaram pessoas com limitação motora (30,2%), mobilidade reduzida (20,9%) e sem deficiência (37,2%). Os resultados apontaram que os locais mais visitados foram a Praça Mauá (76,7%) e o Museu do Amanhã (72,1%), que receberam intervenções recentes para melhorar a infraestrutura e sua oferta turística. No entanto, a maioria dos entrevistados classificou a região como parcialmente adequada (62,8%) ou inadequada (37,2%) em relação às normas da NBR 9050:2020. As principais barreiras identificadas foram: transporte público inacessível, infraestrutura arquitetônica inadequada e falta de capacitação profissional. Além disso, destacou-se a carência de informações acessíveis nos canais oficiais, como ausência de descrição em Libras, textos em Braille ou recursos para pessoas com autismo. Os participantes relataram que as informações disponíveis são incompletas (30,2%) ou

¹Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) <http://lattes.cnpq.br/3628275581201066>. Beatrizpls2000@gmail.com ²Bacharel em Turismo, Mestre em Sustentabilidade, Doutor em Ambiente e Sociedade. Professor Adjunto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). <http://lattes.cnpq.br/7064218048398448>. tiago.juliano@unirio.br

³Bacharel, mestre e doutora em Turismo. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) /Universidade Federal Fluminense (UFF). <http://lattes.cnpq.br/8368984336321718>. joice.lavandoski@unirio.br



desatualizadas (18,6%), levando-os a buscar alternativas informais, como redes sociais (76,7%), para planejar visitas. Concluiu-se que as melhorias na região parecem resultar mais de ações pontuais do que de um planejamento estratégico alinhado ao conceito de DTI. Os resultados evidenciam a necessidade de reorientar políticas públicas, garantindo acessibilidade de forma sistêmica, abrangendo não apenas infraestrutura física, mas também capacitação profissional e disponibilização de informações acessíveis. Somente assim o Rio de Janeiro poderá consolidar-se como um destino turístico verdadeiramente inteligente e inclusivo.

Palavras-chave: Acessibilidade; Turismo Acessível; Destino Turístico Inteligente; Zona Portuária; Rio de Janeiro.